

(Continuação da página 1)

que qualquer comunidade deve estar em contínuo movimento. Só assim nos sentiremos uma Igreja Viva, que não cruza os braços face ao mal, que se sente profética no sentido de denunciar os males apontando soluções, uma Igreja Samaritana que vai em socorro dos fracos, os debilitados e daqueles que se sentem sós e abandonados pela sociedade. Não! A Igreja não pode ser isso nem pactuar com as forças adversas.

Entre as épocas áureas quero destacar o papel fundamental que este boletim teve na Construção da Igreja de Curvos, na Construção do Centro Paroquial de Palmeira, na reconstrução de todas as Capelas das duas paróquias, na realização de festas e cortejos das duas comunidades, na criação e orientação do Centro Social da Paróquia de Curvos, na realização e dinamização de iniciativas paroquiais, com realce para os Jovens e seus grupos, nos programas pastorais da diocese, na assistência aos grupos paroquiais, na realização de passeios, ao interior do país e até ao estrangeiro, como gratificação aos grupos que, de forma voluntária, têm sido a alma das paróquias, no acompanhamento do progresso social que a sociedade civil tem levado avante, congratulando-nos com o seu progresso, na aceitação da autoridade democraticamente instalada nas comunidades através do voto popular e democrático. Enfim... muitas mais coisas.... que enumerá-las seria fastidioso.

Tudo isto significa que **"Rumo e Ação"** não é um instrumento apenas da Igreja e de sacristia. De modo algum. Sabendo bem o terreno que pisamos, sabendo até onde podemos ir, sabendo que vivemos numa sociedade em que há felizmente separação de águas entre o temporal

e o espiritual, sabemos também que sendo laica a sociedade em que vivemos, não se torna obrigatório que os seus mem-bros sejam laicos. Uma coisa são as instituições, outra bem diferente são as pessoas.

Claro que a verdade incomoda. Sobretudo aqueles e aquelas que se sentem bem instalados no poder e não gostam de ser beliscados nos seus persegaminhos nem contrariados nos seus planos, mesmo que estes passem por exclusões sociais, explorações dos mais fracos ou injustiças sociais cometidas por vezes à sombra da Igreja. Numa palavra, e citando uma das leituras do domingo passado, a Igreja não se deve deixar "manipular" pelo poder instalado, que por vezes sorrateiramente lhe acena com "favores" e "benesses" que tentam calar a voz da verdade. Os **Amós** do século X antes de Cristo, precisam de aparecer no século XXI depois de Cristo. Ser profeta não deve ser um problema mas sim uma solução para a sociedade moderna.

De tudo isso foi objeto **"Rumo e Ação"** no seu percurso de quase 32 anos. Nunca nos acobardamos nem nos vergamos à voz da razão. Não o faremos enquanto o Senhor nos deixar trabalhar. **Aceitaremos, com toda a naturalidade, aquilo que nos queiram oferecer,** sendo certo que os nossos destinatários são os mesmos do foro civil. Não acenaremos com risos cínicos nem ovações forçadas. Mas aplaudiremos entusiasmaticamente quando o bem comum vier ao de cima, sobretudo quando for direcionado no sentido da comunidade e não em benefício apenas de alguns.

Recado para quem? Para todos, sobretudo para quem gosta daquilo que faz, porque o faz ao serviço da sociedade.

O Pároco e diretor de "Rumo e Ação"

emails: geral@tvesposende.com; armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1600 – Semanas de 19 a 25 de julho de 2021

XVI Domingo Comum - Ano B

Editorial: Histórico deste boletim n.º 1600

O presente boletim tem o n.º 1600. Belo número para fazer uma resenha histórica acerca do mesmo..

Estávamos no ano 1990. Eu tinha ingressado nas atuais paróquias em finais do ano anterior (1989).

Cedo me apercebi que se tornava urgente criar um elo de ligação entre pároco e paroquianos que já nessa altura vagueavam na prática religiosa por igrejas vizinhas, com predominância em Esposende. Tornava-se necessário atraí-los por meio de alguma coisa que os pudesse fazer voltar à sua paróquia e estabelecermos laços de proximidade, se não na igreja, através doutros meios, entre os quais se realçou o valor dum boletim paroquial.

Vinha de paróquias que já estavam habituadas a esse meio. Por isso, não foi difícil concretizar a ideia, ainda que valendo-nos de meios que começavam a surgir na altura (finais de 1989), entre os quais se destaca o papel relevante do computador, a princípio quase só com joquinhos para crianças.

Fomo-nos aperfeiçoando. De máquinas de escrever já meio computadorizadas de-

pressa se chegou ao companheiro inseparável do computador cada vez mais aperfeiçoado. E assim, os primeiros computadores da Macintosh fizeram a transição das máquinas Wintel, a que se sucedeu o aparecimento do Windows 3.1 e do processador de texto Pentium da Intel. Pelo meio ficaram os Compaq, até ao aparecimento do Windows 95 que tem vindo a ser aperfeiçoado ciclicamente.

O n.º 1 de "Rumo e Ação" surgiu na semana de....de 1990.

No editorial se dizia então que era um meio de "formar" e "informar", E assim tem sido ao longo destes quase 32 anos de vida, num conjunto de 1600 semanas, 11.200 dias, 268.800 horas e não sei quantos minutos e segundos, pois o seu número talvez não coubesse neste boletim.

Temos tido épocas áureas e outras próprias do tempo do defeso. É certo que na Igreja e suas comunidades não deve haver tempo do "Defeso", uma vez... **(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 21: às 19h15

- 1.º Aniv. de José Domingos Martins m.c. Confraria e viúva
- Aniv. Glória Gomes Rodrigues m.c. filho Emílio
- Pelas Almas m.c. Confraria

6.ª F - 23: às 19h15. Capela

- Aniv. Manuel Lima Azevedo m.c. viúva
- Por José Gomes Silva m.c. sobrinho José
- Por Manuel Alves Santos m.c. filha Arminda

Sábado - 24: às 9h00: Confissões

(para quem quiser ...2 padres)

- As 18h00: Missa** - 1.º Aniv. Rute Oliveira Lopes m.c. família
- Aniv. Filipe Daniel D. Alves m. pais
- Por Manueel Marques Cachada m.c. a cargo do irmão António

Domingo: 25: dia de S. Tiago e 1.ª comunhão. Atenção às horas

- **Às 8h00:** Missa pelo Povo e...
- Aniv. António Jesus Martins m.c. filhas

Às 11h00: Festa da 1.ª Comunhão, apenas reservada para as crianças, seus pais e padrinhos (caso os queiram ter presentes).

Canta o coro juvenil, um misto de jovens e crianças da 1.ª comunhão

No final: 1 batizado (da Maria Teresa Garrido Carvalho)

Servir altar dia 24/25 de julho

Dia 24: Leitores: Fátima Faria, filho Luis e Rosa Martins **Dia 25:** às 8h00: Sónia, Armindo e Maria Afonso. **Salmistas:** Laura e Florinda (aleluia) **Organista:** Gracinda

O verde deste boletim

Desta vez dei realce ao verde neste boletim. Cá por coisas! Espero que compreendam. Nunca fui avesso a nenhuma das cores do arco íris, que são sete (se não estou em erro...se estiver corrijam-me que eu agradeço). Mas é um facto que, na vida, associamos muitas vezes as cores a diversos grupos, quer sejam políticos quer sejam desportivos, quer sejam culturais ou até religiosos (como são as cores dos paramentos da Igreja)

Nunca receei as cores do arco íris, venham elas donde vierem. Até acho que por vezes fica bem o vermelho (ai desculpem o encarnado) aqui, o azul ali, o verde acolá. Enfim...os gostos não se discutem.

Mas há uma conotação perigosa de deturpação das cores, associando-as por vezes a grupos. Assim, politicamente, ser vermelho é ser comunista (ou lá por perto); já desportivamente pode significar ser benfiquista ou bracarense (como é o meu caso); ser azul é ser portista como ser verde é ser sportinguista. Se os gostos não se discutem, discutem-se os grupos a eles associados. E aí, acho que todos somos fanáticos ou andamos lá por perto.

Por mim, quero ser livre no tocante a cores. Já fui apodado de "padre vermelho" numa paróquia onde estive, contrastando com fascista na mesma paróquia. Isto, porque não pactuava com cores, muito menos com políticas que se extremavam. Daí, não agrada a gregos nem a troianos. Daí, a minha conotação política.

Mas...neste momento dou realce ao Verde que simboliza a esperança. E tenho esperança de que a corrupção que, infelizmente, grassa neste país, à beira mar plantado, há-de dar com pessoas que o endireitem. Sejam eles Carlos ou Alexandres, Armindos ou Armandos, Manueis ou Marias. Ai mundo, mundo!

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 20: (S. Torcato), às 19h00 :

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Pais (José e Idalina) e irmão (António) de Carlos Manuel Silva Martins
- Por Manuel Augusto, António e Carla Inês m.c. Odete Rodrigues

5.ª feira - 22: às 15h00:

- Bodas de Diamante do casal Arménio Rodrigues e Celina, com a 1.ª comunhão da bisneta Leonor

Sábado - 24: às 19h15: Por:

- Pelos avós (Abílio e Laurinda) de Ana Margarida S. Gonçalves
- Por Paulino Miranda m.c. viúva
- Por Elisa Vale m.c. sobrinhas

Domingo - 25: dia de S. Tiago

- Às 9h30: atenção à hora

- Aniv. Joaquim Costa Sá Viana m.c. neta Amélia
- Aniv. José Maria Sousa Martins e esposa (Idalina) m.c. filho Carlos
- Por José Martins Sá m.c. filha Laurinda

Servir o altar dia 25 de julho

Dia 25: às 9h30: Céu Afonso, António Garrido e Carmo **Salmista:** Matilde e João Paulo (aleluia)

A liturgia deste Domingo, 16.º Jesus e o seu zelo pastoral e apostólico

A bíblia está cheia de passagens que nos falam da vida pastoril. Palavras como pastor, rebanho, redil, pastagens, cordeiros, ovelhas, são algumas das muitas desta grande família gramatical. Compreende-se que assim seja, já que a Sagrada Escritura nasceu dum povo fortemente marcado pela vida pastoril. Embora a nossa sociedade moderna tenha menos rebanhos e, naturalmente

menos pastores, sempre houve e haverá no entanto pastores, mesmo tomados num sentido diferente do que a palavra significa tomada à letra. Através do profeta Jeremias, Deus repreende os maus pastores com estas palavras duras: "Ai dos pastores que arruinam e dispersam as ovelhas da Minha pastagem". Quem são esses pastores? São os responsáveis das comunidades. Quem são as ovelhas? É o Povo de Deus. Que pastagens são estas? É a mensagem da Aliança.

Este Deus Pastor está presente sobretudo no Seu Filho Jesus Cristo. Ao serviço desse Pastor estiveram os Apóstolos, como nós hoje.

A nós, como a eles, Jesus enviou 2 a 2 (evangelho do domingo passado). Depois das lides apostólicas a que foram chamados, Jesus faz-lhes um retiro, apelando ao silêncio e à oração: «Vinde para um sítio isolado e descansai um pouco»

A multidão, essa estava sedenta de ouvir a Palavra, porque se sentiam «como ovelhas sem Pastor».

Estamos chegados ao verão. Tempo de descanso e de reflexão. Como vão as nossas comunidades cristãs? Apesar da pandemia, que veio para ficar, mantemos hábitos de proximidade com as nossas «ovelhas», sentindo que somos seus «Pastores», ou abandonamo-las em desertos da vida, levando-as a pensar que são de facto «ovelhas sem pastor»? Pode acontecer o desânimo da vida. Nada de cruzar os braços. Deus acompanha-nos.